

TORÇÃO INTESTINAL EM NEONATO CANINO: Relato de caso

Paulo E. B. MARTINELLI¹; Isabela F. S. PEROSI¹; Leticia BONATO¹; Gabriela P. LIMA¹; Rafael R. M. E. da COSTA²; Matheus R. BELOTTO², Paulo H. L. BERTOLO³; Rosemeri O. VASCONCELOS⁴

RESUMO

Torção é a rotação de um órgão tubular em seu eixo longitudinal, quando intestinal, resulta em compressão dos vasos e consequentemente isquemia local, infarto, proliferação de bactérias, choque hipovolêmico e endotoxemia. É mais comum em ruminantes e equinos, sendo rara em cães, provocando morte rápida. A etiologia é desconhecida e os sinais clínicos não específicos. Um canino, macho, neonato, da raça border collie, foi encaminhado ao setor de Patologia Veterinária da FCAV-UNESP para exame necroscópico, apresentando histórico clínico inespecífico como vômito e apatia, sendo coletado material para histopatologia. Ao exame macroscópico observou-se aumento de volume, congestão intensa do órgão, de coloração vermelho escurecida e diminuição de tamanho do ceco. Na microscopia um severo infiltrado inflamatório e severa congestão de mucosa. Diante dos achados macroscópicos e microscópicos conclui-se que o neonato morreu decorrente de alterações causadas pela torção intestinal.

Palavras-chave: Canino; Estrangulamento Intestinal; Necropsia; Vólvulo;

1. INTRODUÇÃO

A torção é a rotação de um órgão tubular ao longo de seu eixo longitudinal, o que resulta na compressão das veias e artérias mesentéricas, culminando em isquemia inicialmente seguida por obstrução (primeiro das veias e depois as artérias, conforme a pressão sobre as veias mesentéricas aumentam), o que pode ao infarto (ZACHARY; MCGAVIN, 2013). A torção do eixo maior do mesentério é comum em suínos e ruminantes lactentes e rara em equinos, cães e gatos. Em todas as espécies provoca morte rápida (SANTOS; ALESSI, 2016).

A etiologia da torção intestinal é desconhecida. Os sinais clínicos incluem vômitos, mucosas pálidas, taquicardia, dor abdominal, abdome distendido e, ocasionalmente, diarreia sanguinolenta, com morte ocorrendo rapidamente entre 12 e 18 horas após os primeiros sinais clínicos se tornarem evidentes (CAIRO et al., 1999).

Devido ao suprimento mesentérico arterial ser anatomicamente mais resistente a oclusão, o sangue é bombeado para o seguimento torcido, mas não consegue ser drenado (SANTOS; ALESSI, 2016). A artéria mesentérica cranial e seus ramos (caudal pancreático-duodenal, jejunal, ileocólico,

¹Residente de Patologia Veterinária, UNESP-FCAV – Campus Jaboticabal. E-mail: pebmartinelli@gmail.com

²Graduando UNESP+FCAV

³Pós graduando do Departamento de Patologia Veterinária, UNESP-FCAV - Campus Jaboticabal.

⁴Professora do Departamento de Patologia Veterinária, UNESP-FCAV - Campus Jaboticabal.

artéria cólica direita e média) são os vasos acometidos. O fluxo sanguíneo para o duodeno distal, jejuno, íleo, ceco, cólon ascendente e cólon descendente proximal é prejudicado pela obstrução desses vasos. Resulta em edema, congestão, hemorragia e eventual necrose, assim consequentemente ocorrem a liberação de toxinas e choque resultando em óbito (CAIRO et al., 1999).

Objetivou-se com a realização deste trabalho relatar a ocorrência de vólvulo intestinal em neonato, condição esta extremamente rara nesta categoria.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Um canino neonato, macho, da raça border collie, foi encaminhado ao setor de Patologia Veterinária da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista (FCAV-UNESP) para exame necroscópico. O animal possuía histórico clínico de apatia, anorexia, abaulamento de abdome e diarreia.

Durante a necropsia foram coletados fragmentos de intestino para análise microscópica em solução de formol 10% tamponado com fosfatos por 48 horas. Os tecidos foram desidratados em concentrações crescentes de álcoois, diafanizados em xilol e incluídos em parafina. Os blocos foram cortados na espessura de 3 µm para preparação das lamínas que foram coradas por hematoxilina e eosina e observadas em microscopia óptica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na macroscopia o abdome se apresentou abaulado e no exame *in situ* da cavidade abdominal notou-se discreta quantidade de líquido avermelhado, o intestino apresentou porção inicial do duodeno e final de reto de coloração normal, sendo o restante do órgão com coloração difusamente vermelho escuro e com severa dilatação segmentar em região de transição ceco-cólon.

Os vasos da serosa neste segmento e mesentéricos estavam acentuadamente ingurgitados. Ao corte do intestino havia conteúdo viscoso avermelhado por toda extensão do órgão. O ceco estava reduzido em seu tamanho.

Na microscopia observou-se no segmento cecal, na submucosa, difusa formação de folículos linfoides (Placas de *Peyer*), além de severo infiltrado inflamatório misto, predominantemente por neutrófilos, seguido por linfócitos e acentuada congestão de vasos da submucosa.

A torção intestinal é uma doença rara e pouco descrita na literatura. Os relatos de casos encontrados geralmente ocorrem com animais na idade adulta e de porte grande (CAIRO et al., 1999) o que difere no caso, pois se trata de um neonato. Dentre as espécies é mais comum em

ruminantes e equino (SANTOS; ALESSI, 2016), sendo neste caso um canino, descrito como incomum.

Em um trabalho, Cairo et al. (1999), sugeriu uma maior predisposição para raça pastor alemão adulto, além de que em literatura não é definida predileção entre machos e fêmeas.

O diagnóstico *in vivo* pode ser difícil, pois os sinais clínicos são inespecíficos e a morte ocorre rapidamente, havendo relatos de morte entre quatro a vinte e quatro horas após início dos sinais de acordo com a gravidade. Em casos de extenso estrangulamento até 65% do volume sanguíneo pode ser perdido levando a morte por uma combinação de choque hipovolêmico, séptico e endotóxico (CAIRO et al., 1999). A necropsia é uma ferramenta essencial para avaliar a real incidência da doença.

4. CONCLUSÃO

A torção intestinal é uma doença rara, principalmente em animais neonatos ou muito jovens. A dificuldade de diagnosticar tal enfermidade se deve a difícil interpretação dos sinais clínicos podendo levar o animal ao óbito rapidamente. Portanto, a importância de discutir sobre essa patologia nos cuidados com os animais neonatos.

REFERÊNCIAS

CAIRO, J.; FRONT, J.; GORRAIZ, F.; MARTIN, N.; PONS, C. Intestinal volvulus in dogs: a study of four clinical cases. **Journal of small animal practice**, v. 40, n. 3, p. 136-140, 1999.

SANTOS, R.L.; ALESSI, A.C. **Patologia Veterinária**. 2a ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016 p.842.

ZACHARY, J.F.; MCGAVIN, M.D. **Bases da patologia em veterinária**. 5a ed. Elsevier Brasil, 2013 p. 1324.